



Resenha de artigo

Article view



O exército tem um problema de capacitação física, Parte 1: oito mitos que enfraquecem a prontidão para o combate: uma resenha do artigo de Matt Clark, 2020

The Army Has a Physical Capability Problem, Part 1: Eight Myths That Undermine Combat Readiness: An Article View of the Work of Matt Clark, 2022

Marcos Vinícius Marques Loyola^{§1}

Recebido em: 14 de março de 2024. Aceito em: 14 de maio de 2024.

Publicado online em: 16 de maio de 2024.

DOI: 10.37310/ref.v92i3.2956

Resumo

Introdução: Como parte desta Edição Especial, a *Revista de Educação Física / Journal of Physical Education* (REF/JPE) está trazendo aspectos científicos do treinamento físico para o alto desempenho esportivo e operacional militar.

Objetivo: O objetivo do presente trabalho foi apresentar e indicar a leitura do estudo de Matt Clark, publicado em um periódico internacional, que traz um panorama sobre os problemas relacionados à capacitação física enfrentados pelo Exército Americano.

Conclusão: Esse estudo apresenta, na sua primeira parte, oito mitos que alimentam o paradigma da negligência da atividade física durante períodos de adestramento em campanha e preparação para operações e concluiu que os líderes, em todos os níveis da cadeia de comando, os líderes podem e devem procurar maximizar a prontidão tática e física simultaneamente ao preparo técnico-tático. Isso requer abandonar o paradigma-de-troca e buscar uma solução integradora para construir e manter a prontidão de combate.

Pontos-Chave

- Foi realizado um levantamento dos problemas de capacitação física do exército de nação amiga: Estados Unidos da América.
- Os problemas foram identificados e discutidos.
- Foram apresentadas sugestões para melhorias no processo de preparação da tropa para o pronto emprego no combate.

Palavras-chave: treinamento físico, liderança, capacitação profissional, militares.

Abstract

Introduction: As part of this Special Issue, the *Revista de Educação Física / Journal of Physical Education* (REF/JPE) presents scientific aspects of physical training to high performance sports and military operational.

Objective: To present and indicate to the readers of REF/JPE the article by Matt Clark, published in an international journal, which provides an overview of the problems related to physical training faced by the US Army.

[§] Autor correspondente: Marcos Vinícius Marques Loyola – ORCID 0000-0003-1728-345X; e-mail: tenloyola.eb@gmail.com

Afiliações: ¹Instituto de Pesquisa da Capacitação Física do Exército (IPCFEx), Rio de Janeiro – RJ, Brasil.

Conclusion: This study presents, in its first part, eight myths that feed the paradigm of neglect of physical activity during periods of campaign training and preparation for operations and concluded that leaders, at all levels of the chain of command, leaders can and should seek to maximize tactical and physical readiness simultaneously with technical-tactical preparation. This requires abandoning the trade-off paradigm and seeking an integrative solution to build and maintain combat readiness.

Keywords: physical training, leadership, professional training, military personnel.

Key Points

- A research was conducted on the problems of physical training of the Army of a friendly nation: the United States of America.
- Issues have been identified and discussed.
- Suggestions were made for improvements in the process of preparing troops for combat readiness.

O exército tem um problema de capacitação física, Parte 1: oito mitos que enfraquecem a prontidão para o combate: uma resenha do artigo de Matt Clark, 2020

Introdução

A história do Exército dos Estados Unidos da América (EUA) demonstra que se trata de uma força com extraordinárias capacidades



Figura 1 – Gen Norman Schwarzkopf

Fonte: Forbes(2) – imagem sob licença Creative Commons.

expedicionárias(1). O país, frequentemente envia soldados, a diversas partes do globo, para cumprirem uma série de missões vitais. E nesse contexto, a capacitação física da Força reveste-se de importância fundamental(2), pois, nas palavras do General Schwarzkopf:

“Quanto mais você suar em tempos de paz, menos você vai sangrar em tempos de guerra.” – Gen Norman Schwarzkopf(3) (Figura 1).

O objetivo do presente trabalho foi apresentar e indicar a leitura do artigo do Major Matt Clark¹(2) intitulado *“The Army Has a Physical Capability Problem, Part 1: Eight Myths That Undermine Combat Readiness”* aos leitores da *Revista de Educação Física/Journal of Physical Education* (REF/JPE).

Nota do editor:

¹Major Matt Clark é oficial das Forças Especiais do Exército Americano e instrutor do Simon Center for the Professional Military Ethic da Academia Militar dos Estados Unidos. Ele é mestre em psicologia sócio-organizacional pelo Teachers College, Columbia University e bacharel em psicologia pela Cedarville University(2).

Desenvolvimento

O tema de preparação das forças militares para o pronto emprego, em missões operacionais em cenário de combate, é de grande relevância e interesse, tendo em vista os objetivos de obtenção de sucesso. O Exército dos EUA são frequentemente enviados aos mais diferentes locais ao redor do globo e, nesse contexto, para Clark(2) (Figura 2) na implantação das unidades nessas missões, surge uma questão de extrema relevância, que é a preparação física da tropa antes e durante as missões. O autor afirmou que o assunto tem sido pouco investigado pelos cientistas da área e ressalta que é muito comum que os soldados enviados a tais missões estejam em seu nível mais baixo de aptidão física. Além disso, o autor aponta que a situação precisa de atenção para que possam ser traçadas estratégias para corrigi-la e considera, ainda, que não apenas se trata de situação inaceitável mas, também, “inteiramente evitável”.

Nessa perspectiva, há estudos investigando a possibilidade da substituição do Teste de Aptidão Física do Exército pelo Teste de Aptidão de Combate, este último mais holístico, foi projetado para “transformar a cultura de condicionamento do Exército” e melhorar a prontidão para o combate no solo(2). Na análise do fenômeno, o autor considerou que todo esforço falhará em maximizar a prontidão de combate se não abordar uma questão cultural mais profunda, a qual é amplamente ignorada. Não basta treinar nas tarefas certas; esse treinamento deve ser mantido com consistência. Para o autor, o que se observa é que as atividades de campo e treinamento geram uma grande perda da capacidade física e não existe um planejamento de inserção de treinamento físico específico para esse período da preparação operacional(2). Nesse tema, um estudo conduzido em parceria do Exército Brasileiro com a Marinha do Brasil, demonstrou que no período pré missão (MINUSTAH: missão de paz no Haiti), na percepção de 46,43% dos participantes, houve pouco tempo disponível

THE ARMY HAS A PHYSICAL FITNESS PROBLEM, PART 1: EIGHT MYTHS THAT WEAKEN COMBAT READINESS

Matt Clark | 01.25.20



If ever we're asked to do anything in the future, whatever it is... you can requisition whatever you need. If you need tents, I'll get you tents. If you need canteens, I'll get you canteens. If you need more rifles, I can get you more rifles. Or shovels, vehicles. You can requisition that. You can't requisition, when the moment comes, trust, discipline, and fitness.

— Gen. Martin Dempsey

Figura 2 – Clark, 2020(2).

para prática de treinamento físico militar, sendo que a disfunção mais frequentemente relatada foi aptidão cardiorrespiratória diminuída (33,33%), seguida por dores nas costas (27,38%). Durante a missão, para 30,95% dos militares havia a predominância da necessidade de preservar o desempenho físico para as atividades correntes da missão(4). O que pode indicar a necessidade de mais estudos para que sejam identificados: tipo de atividade física, intensidade, duração das sessões e frequência que sejam mais adequados a serem realizados no período durante a missão operacional a fim de que se otimize o desempenho físico necessário ao desempenho operacional para a máxima eficiência no cumprimento da missão.

Os relatos descritos por Silva(4), estão em linha com o que Clark(2) chamou de “paradigma de troca”². No âmbito do Exército Americano, o autor apresentou estatísticas do Exército Americano quanto ao preconizado nos planos de treinamento físico e de aptidão física da tropa nos períodos pré (seleção e designação) e durante a missão operacional(2). E identificou que as perdas na aptidão física durante a missão no campo de combate estão normalizadas na cultura do Exército. O autor

² Nota do editor

Tradeoff paradigm: Paradigma de compensação ou paradigma de troca (ou intercâmbio) envolve uma análise de situação de custo-benefício. O conceito tem sido aplicado tanto na área da economia(5) quanto na área da saúde(6).

argumenta que essa perda recorrente é desnecessária e deve-se ao fato de que os líderes, em todos os níveis, veem o treinamento físico e o treinamento tático como incompatíveis. Esse paradigma de troca assume, erroneamente, que a aptidão física deve ser sacrificada para alcançar a competência tática e vice-versa(2). Essa crença, de acordo com o autor, apoia-se em uma série de mitos amplamente aceitos, dentre os quais elencou oito:

1. O mito da "*carga horária*". Uma razão comum fornecida pelos líderes para não realizar treinamento físico em campo é que simplesmente que não há tempo suficiente.
2. O mito do "*sem tempo limite*". Esta é a crença de que, para conduzir o treinamento duro e realista necessário para se preparar para o combate, as unidades devem ser imersas em um cenário de guerra 24/7.
3. O mito da "*falta de recursos*". Muitas pessoas sentem que é impossível realizar um bom treinamento físico em campo devido à falta de recursos.
4. O mito "*tudo ou nada*". Esta é a crença de que, se o treinamento físico não puder ser conduzido com a mesma qualidade no campo que pode na guarnição, os soldados também poderão não fazer nenhum treinamento físico.
5. O mito do "*tudo o que faço é treinamento físico*". Alguns soldados disseram que o treinamento físico é desnecessário no campo, porque "estamos fazendo TF no campo o dia todo". Algumas atividades de campo são de fato fisicamente extenuantes.
6. O mito "*onda do fitness*". Esta é a crença equivocada de que, trabalhando duro depois de sair do campo e especificamente nas semanas imediatamente anteriores a um teste de condicionamento físico, os soldados podem desenvolver um bom condicionamento.

7. O mito do "*treinamento físico é uma responsabilidade individual*". Na verdade, esse mito é reforçado no manual de condicionamento físico do Exército, que afirma que "*todos os soldados devem entender que é sua responsabilidade pessoal alcançar e manter um alto nível de prontidão e resiliência*".
8. O mito do "*ajuste suficiente*". Essa é a crença de que um soldado que pode atender aos requisitos mínimos de um teste de condicionamento físico é "apto o suficiente".

A importância de apresentar esta resenha destaca-se pela especificidade do tema, relacionado à capacitação física do pessoal militar, com vistas à obtenção e manutenção da aptidão física desejada e necessária ao pronto emprego da Força. Os pontos identificados pelo pessoal profissional e técnico do Exército americano levanta pontos de reflexão que podem ser aplicados em análises no Exército Brasileiro. Para Clark(2), para que haja uma mudança de paradigma, será exigido dos líderes, em todos os níveis da hierarquia, que resistam ativamente a esses mitos e busquem uma melhor compreensão de como planejar e executar o treinamento físico em ambientes austeros e com tempo limitado. Deverão ainda ter que vencer o atrito da resistência para promover uma necessária integração do treinamento tático com o físico. O resultado será um exército americano mais pronto para o combate. Em um segundo artigo, o autor apresenta soluções para esses oito mitos, trabalho a ser indicado em edição futura neste periódico.

Conclusão

O autor concluiu que o "*paradigma da troca*", em relação ao treinamento físico/desempenho tático-operacional, resulta em crenças, as quais identificou como oito "mitos", que o sustentam e estão profundamente arraigados na cultura do Exército Americano. Nesse contexto, a literatura sugere que ocorre o mesmo no Exército Brasileiro. O tema representa um desafio significativo para alcançar esse objetivo em ambos os Exércitos.

Declaração de conflito de interesses

Não há conflito de interesses no presente estudo.

Declaração de financiamento

Não houve financiamento neste estudo.

Referências

1. Jacobsen A. *First Platoon: A Story of Modern War in the Age of Identity Dominance..* First Edition. New York: Dutton; 2021.
2. Clark M. *The Army Has a Physical Fitness Problem, Part 1: Eight Myths that Weaken Combat Readiness.* Modern War Institute - United States Military Academy West Poin. <https://mwi.westpoint.edu/army-physical-fitness-problem-part-1-eight-myths-weaken-combat-readiness/> [Accessed 4th April 2024].
3. Kruse K. *Norman Schwarzkopf: 10 Quotes on Leadership and War.* Forbes. <https://www.forbes.com/sites/kevinkruse/2012/12/27/norman-schwarzkopf-quotes/> [Accessed 4th April 2024].
4. Silva AL da. Determinantes da prática de treinamento físico em militares em missão de paz no Haiti (MINUSTAH) nos períodos pré, durante e pós-missão: um estudo retrospectivo. *Revista de Educação Física / Journal of Physical Education.* 2018;87(4). <https://doi.org/10.37310/ref.v87i4.807>.
5. Oliveira WT de, Saiani CCS. Trade-off Custo-Qualidade na Provisão de Saneamento Básico no Brasil. *Estudos Econômicos (São Paulo).* 2023;52: 769–808. <https://doi.org/10.1590/1980-53575243wocs>.
6. Killian JA, Jain M, Jia Y, Amar J, Huang E, Tambe M. New Approach to Equitable Intervention Planning to Improve Engagement and Outcomes in a Digital Health Program: Simulation Study. *JMIR Diabetes.* 2024;9: e52688. <https://doi.org/10.2196/52688>.